

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2010

Em 2010, o **Índice Sintético de Desenvolvimento Regional** relativo às 30 NUTS III portuguesas superava a média nacional em apenas cinco NUTS III: Grande Lisboa, Cávado, Baixo Vouga, Minho-Lima e Grande Porto. O desempenho alcançado pela NUTS III Grande Lisboa continuava a dever-se a resultados superiores à média nacional nos índices das três componentes do *índice sintético* – a *competitividade*, a *coesão* e a *qualidade ambiental*.

No que respeita ao *índice de competitividade*, os valores apurados apontam para um retrato territorial da *competitividade* em que se destacavam dois espaços centrados nos territórios metropolitanos de Lisboa e do Porto, que contrastavam com o restante território nacional e, em particular, com o Interior continental.

No que se refere ao *índice de coesão*, os resultados obtidos refletiam um retrato territorial mais equilibrado, que evidenciava um espaço continental central mais coeso, em comparação com as NUTS III do Interior Norte e do Sul e das Regiões Autónomas.

Quanto ao *índice de qualidade ambiental*, os resultados apurados retratavam uma imagem territorial em que as NUTS III do Interior continental em geral apresentavam valores mais elevados. A Serra da Estrela apresentava o índice de *qualidade ambiental* mais elevado.

O **Índice Sintético de Desenvolvimento Regional** (ISDR) assenta num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três componentes: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*. Os resultados do ISDR agora divulgados integram alterações na série retrospectiva 2004-2009 ao nível da informação de base utilizada: i) a revisão da série do Sistema de Contas Integradas das Empresas, ii) a incorporação da série das Estimativas Definitivas de População Residente e iii) a reformulação do indicador da qualidade da água para consumo humano. Assim, os dados divulgados não são diretamente comparáveis com os dados anteriormente publicados.

A série anual atualizada para o período 2004-2010 e as opções metodológicas de concetualização e de operacionalização estão disponíveis em www.ine.pt.

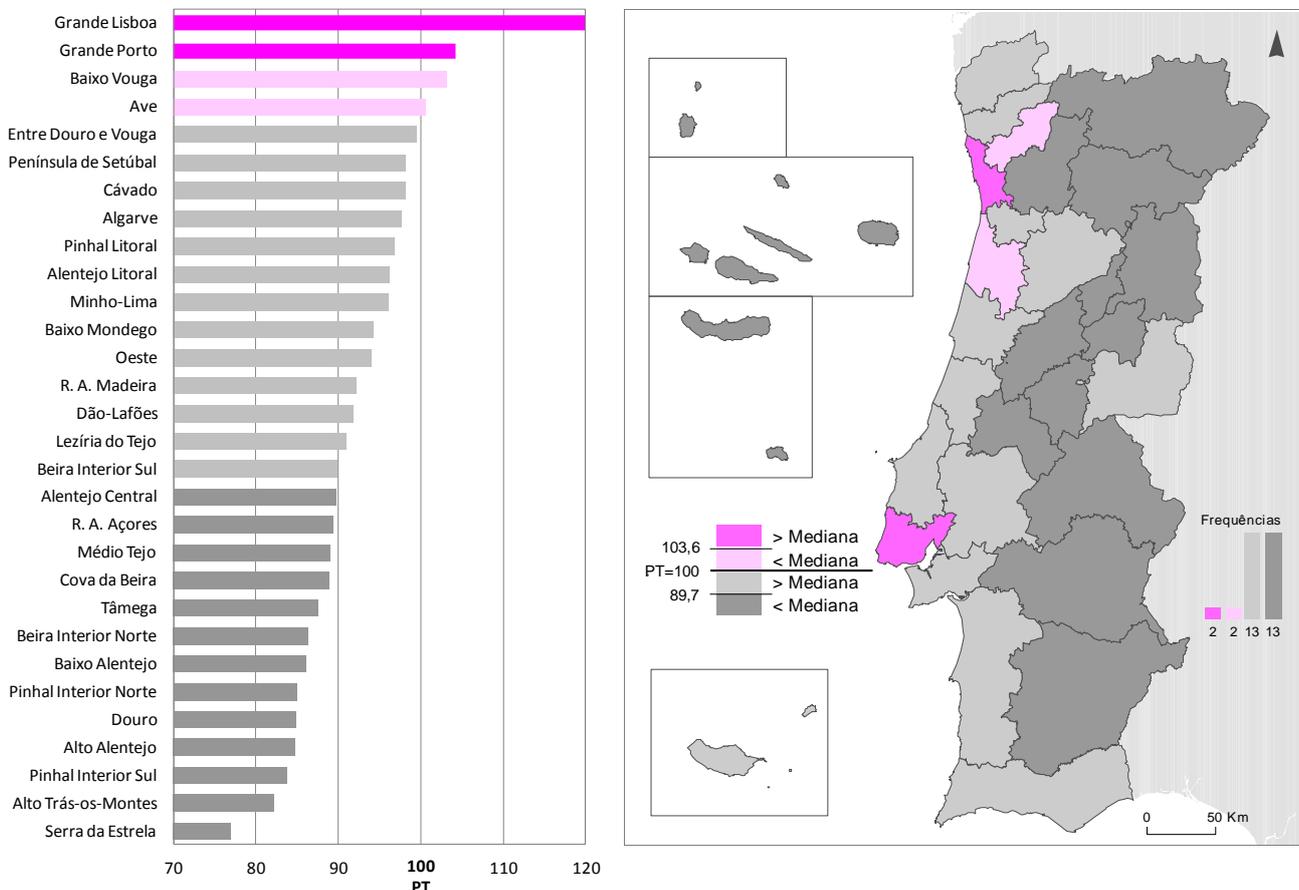
O desempenho das sub-regiões NUTS III em 2010: competitividade, coesão e qualidade ambiental

Índice de competitividade

Este índice pretende captar o potencial (em termos de recursos humanos e de infraestruturas físicas) de cada sub-região para o seu desempenho em termos de competitividade, assim como o grau de eficiência na trajetória seguida (medido pelos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo) e, ainda, a eficácia na criação de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir no contexto internacional.

Os resultados relativos a 2010 mostram que, das 30 sub-regiões NUTS III portuguesas, apenas quatro (localizadas na faixa Litoral do Continente) apresentavam um índice de *competitividade* superior à média nacional: por ordem decrescente, Grande Lisboa, Grande Porto, Baixo Vouga e Ave. Considerando adicionalmente, as sub-regiões de Entre Douro e Vouga, Península de Setúbal e Cávado, que registavam os desempenhos ligeiramente abaixo da média nacional, o retrato territorial da *competitividade* evidenciava dois espaços centrados nos territórios metropolitanos de Lisboa e do Porto que contrastam com o restante território nacional e, em particular, com o Interior continental. Os valores mais baixos deste índice ocorreram, assim, nas sub-regiões Serra da Estrela, Pinhal Interior Sul e Pinhal Interior Norte (região Centro); no Alto Trás-os-Montes e no Douro (região Norte) e no Alto Alentejo (região Alentejo).

Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2010

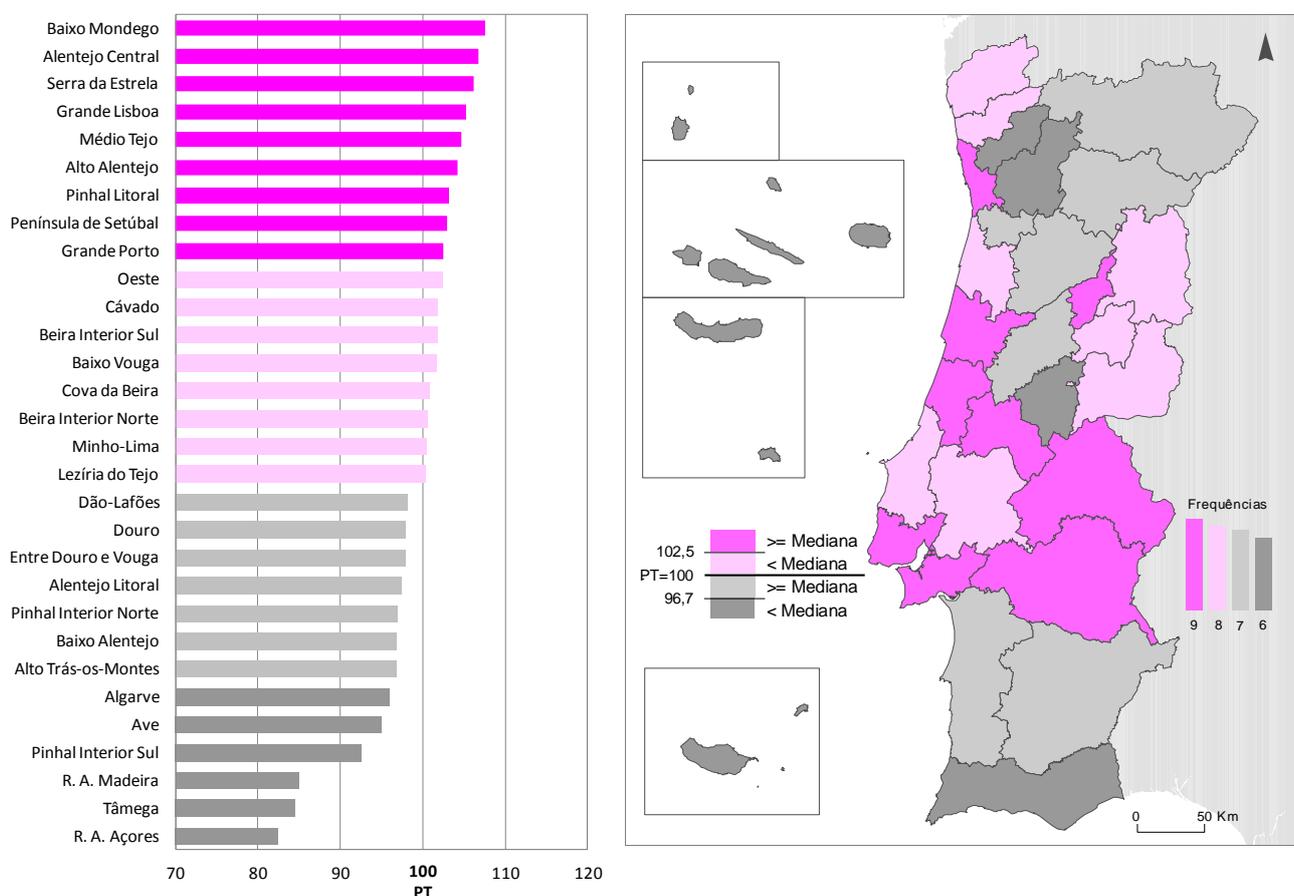


Índice de coesão

Este indicador procura refletir o grau de acesso da população a equipamentos e serviços coletivos básicos de qualidade, os perfis conducentes a uma maior inclusão social e a eficácia das políticas públicas traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das disparidades territoriais.

Nesta componente do desenvolvimento regional, os resultados relativos a 2010 continuavam a sugerir um retrato territorial mais equilibrado do que o observado para a *competitividade*, na medida em que, em 17 das 30 sub-regiões, o desempenho se situava acima da média nacional, com destaque para o Baixo Mondego, o Alentejo Central e a Serra da Estrela e, simultaneamente, a variabilidade dos desempenhos das 30 sub-regiões era menor do que a registada para *competitividade*. A imagem do país salienta o espaço continental central mais coeso por oposição às sub-regiões continentais do Interior Norte e do Sul e às regiões autónomas. Os desempenhos menos favoráveis correspondiam às duas regiões autónomas, a duas sub-regiões do Norte – Tâmega e Ave –, a uma sub-região do Centro – Pinhal Interior Sul – e, ainda, ao Algarve.

Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2010

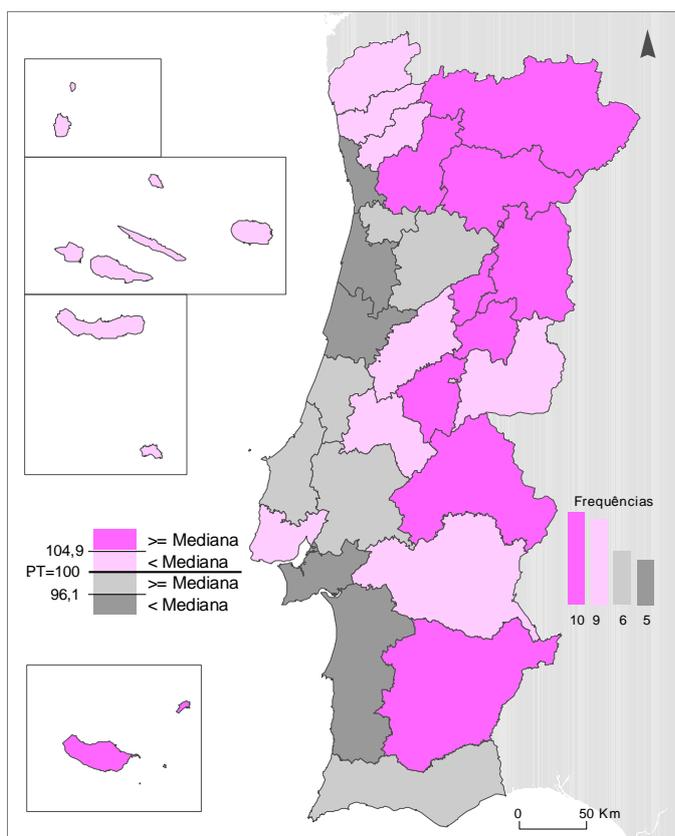
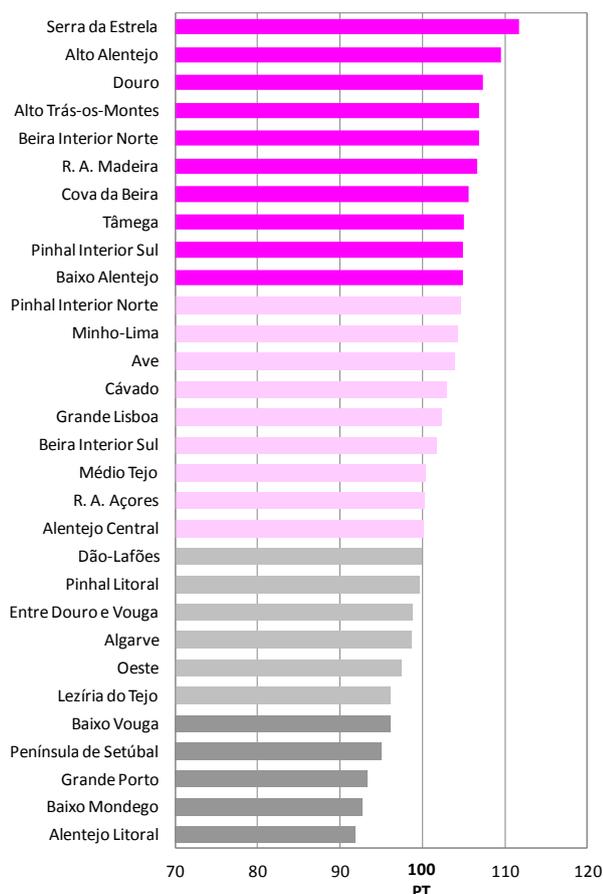


Índice de qualidade ambiental

A qualidade ambiental está associada às pressões exercidas pelas atividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente (numa perspetiva vasta que se estende à qualificação e ao ordenamento do território), aos respetivos efeitos sobre o estado ambiental e às consequentes respostas económicas e sociais em termos de comportamentos individuais e de implementação de políticas públicas.

Os resultados de 2010 refletiam uma imagem territorial de algum modo simétrica em relação à da *competitividade*, apresentando as sub-regiões do Interior continental *qualidade ambiental* mais elevada. Entre as sub-regiões com menor *índice de qualidade ambiental*, encontravam-se o Grande Porto, a Península de Setúbal e o Baixo Vouga (das mais *competitivas* no ano em análise) e, ainda, o Alentejo Litoral e o Baixo Mondego. A variabilidade dos desempenhos sub-regionais era menor do que a verificada para as outras duas componentes. A Serra da Estrela mantinha-se, em 2010, a sub-região portuguesa com maior *qualidade ambiental*.

Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2010



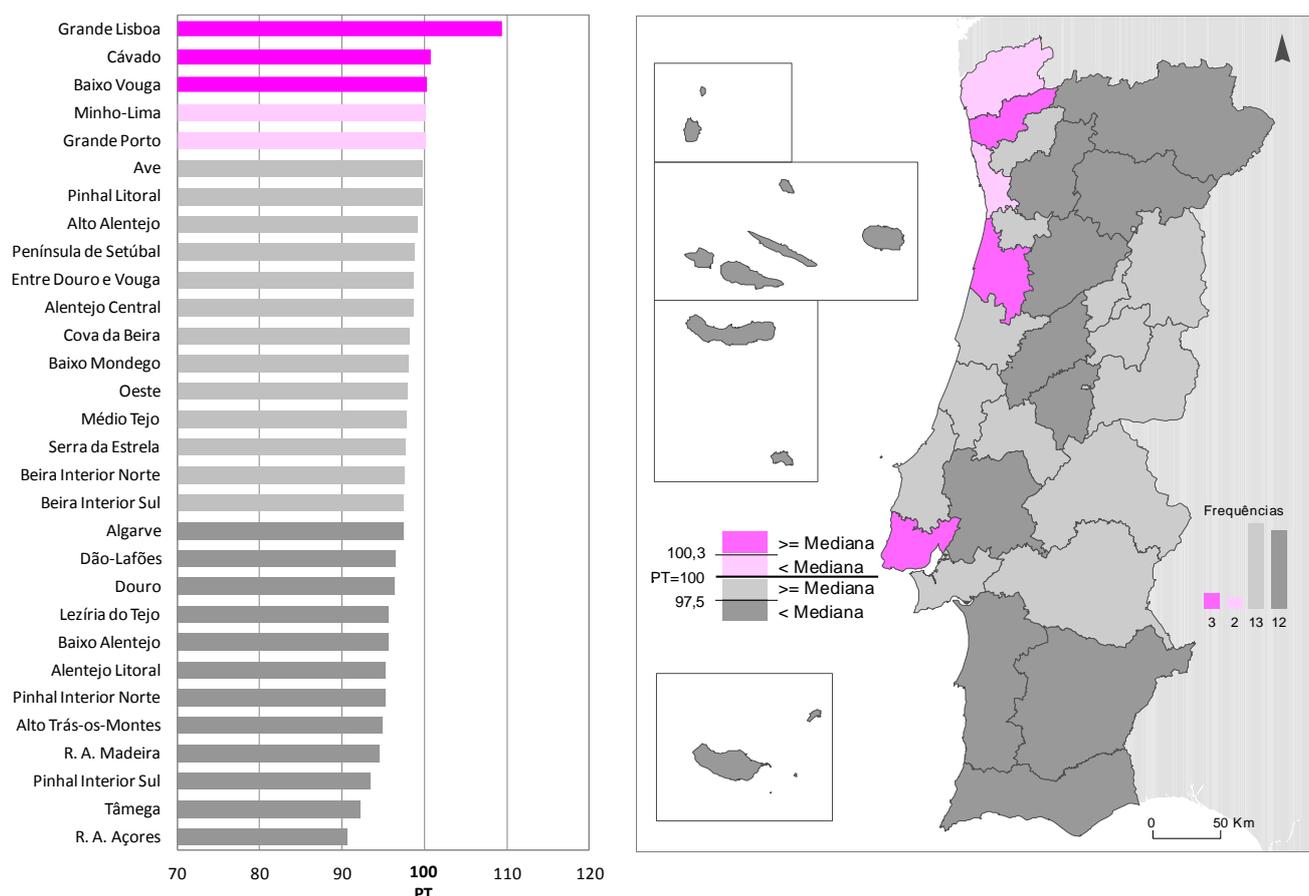
A análise integrada do desenvolvimento regional em 2010

Índice sintético de desenvolvimento regional

Este índice sintético é o resultado do comportamento conjunto nas componentes (índices parciais) *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

Os resultados relativos ao ano de 2010 indicam que cinco das 30 sub-regiões superavam a média nacional: Grande Lisboa (de forma destacada), Cávado, Baixo Vouga, Minho-Lima e Grande Porto. O Ave e o Pinhal Litoral ficavam pouco abaixo do valor nacional.

Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2010



Em 2010, os índices de *competitividade* e de *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o *índice sintético de desenvolvimento regional* (de 0,7, em ambos os casos) enquanto, no caso do *índice de qualidade ambiental*, se verificava uma correlação quase nula, refletindo a inexistência de uma associação entre o desempenho das sub-regiões portuguesas na *qualidade ambiental* e o respetivo desempenho no *índice sintético de desenvolvimento regional*.

Matriz de correlações, 2010

	ISDR	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
ISDR	-			
Competitividade	0,7	-		
Coesão	0,7	0,2	-	
Qualidade ambiental	-0,1	-0,6	-0,2	-

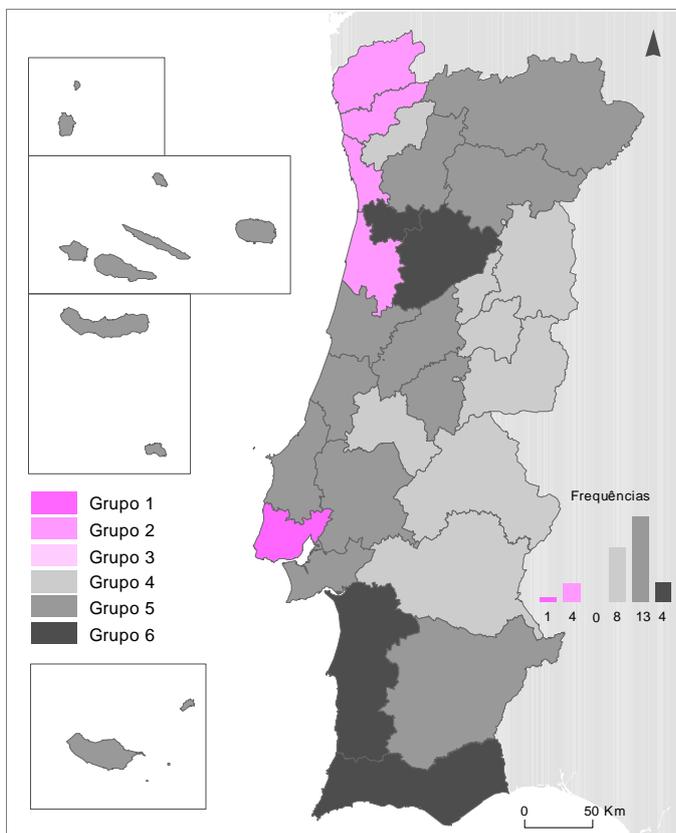
O comportamento diferenciado nas três componentes do desenvolvimento reflete a multidimensionalidade e a complexidade do desenvolvimento regional que o ISDR pretende captar através da identificação da heterogeneidade dos perfis sub-regionais.

Em 2010, a Grande Lisboa constituía a única sub-região em que o índice sintético de desenvolvimento regional e cada um dos três índices parciais se situavam acima da média nacional; no extremo oposto, com desempenhos abaixo da média nacional nos quatro índices, encontravam-se as sub-regiões contíguas do Alentejo Litoral e do Algarve e ainda o território contíguo formado pelo Entre Douro e Vouga e pelo Dão-Lafões.

Quatro sub-regiões partilhavam a característica de se situarem acima da média nacional no *índice sintético de desenvolvimento regional*, ficando aquém daquele referencial num dos três índices parciais do desenvolvimento: o Baixo Vouga e o Grande Porto, na *qualidade ambiental*; e o Cávado e o Minho-Lima, na *competitividade*.

Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental: situação face à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2010

	ISDR > 100	ISDR < 100	
COMP > 100 COES > 100 AMB > 100	Grande Lisboa		
COMP > 100 COES > 100 AMB < 100	Baixo Vouga Grande Porto		
COMP > 100 COES < 100 AMB > 100		Ave	
COMP < 100 COES > 100 AMB > 100	Cávado Minho-Lima	Alentejo Central Alto Alentejo Beira I. Norte Beira I. Sul	Cova da Beira Médio Tejo S. da Estrela
COMP > 100 COES < 100 AMB < 100			
COMP < 100 COES > 100 AMB < 100		Baixo Mondego Lezíria do Tejo	Oeste P. de Setúbal Pinhal Litoral
COMP < 100 COES < 100 AMB > 100		Alto T. Montes Baixo Alentejo Douro Pinhal I. Norte	Pinhal I. Sul R. A. Açores R. A. Madeira Tâmega
COMP < 100 COES < 100 AMB < 100		Alentejo Litoral Algarve Dão-Lafões Entre D. Vouga	



Nota: O acrónimo **ISDR** refere-se ao *Índice sintético de desenvolvimento regional*, o **COMP** ao *Índice de competitividade*, o **COES** ao *Índice de coesão* e o **AMB** ao *Índice de qualidade ambiental*.

Nota técnica

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) é um estudo estatístico, de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. A unidade estatística observada é a sub-região NUTS III, a recolha dos dados é indireta e as variáveis que integram a construção do ISDR provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional.

A pertinência estatística determinou a seleção dos indicadores de base que sustentaram a aproximação quantitativa a cada um dos conceitos que presidem à construção do índice – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* –, tendo em consideração as 30 sub-regiões portuguesas. Assinala-se, contudo, a diversidade de contextos territoriais das unidades de análise, de que são representativos os casos específicos das regiões autónomas ou das sub-regiões das áreas metropolitanas, e a heterogeneidade de dimensão das 30 NUTS III portuguesas.

Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as 30 sub-regiões NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (standardização estatística e reescalonamento *minmax* com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores standardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três componentes – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* – e posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das componentes, quer do nível das componentes para o nível do índice global, obtêm-se quadro indicadores compósitos – *competitividade*, *coesão*, *qualidade ambiental* e *índice global de desenvolvimento regional*. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional estimado pela média dos índices das respetivas NUTS III ponderados pela população residente e não obtido diretamente a partir do modelo de análise que é aplicado exclusivamente às NUTS III. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II são estimados pela média ponderada pela população dos índices das respetivas NUTS III, como forma de assegurar a compatibilidade entre as médias nacionais apuradas em cada um dos tipos de desagregação regional.

As opções metodológicas subjacentes à conceção e operacionalização do ISDR encontram-se descritas no documento metodológico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, código 127 / versão 1.3, INE (disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação, Sistema de Metainformação, Documentação metodológica). A necessidade de revisão deste documento metodológico face à versão 1.2 resulta de alterações ocorridas ao nível da informação de base utilizada: nomeadamente, a revisão da série do Sistema de Contas Integradas das Empresas, a incorporação da série das Estimativas Definitivas de População Residente e a reformulação do indicador da qualidade da água para consumo humano no sentido de o tornar consistente com o indicador de água segura que a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) passou a incorporar na edição de 2010 do Relatório Anual do Sector de Águas e Resíduos em Portugal. Assim, os dados agora divulgados não são diretamente comparáveis com os dados anteriormente publicados. Os resultados anuais para o período 2004-2010, de acordo com a versão 1.3 do documento metodológico, estão disponíveis em www.ine.pt, na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados.